Panorama Político

Agora o Senado

Praticamente resolvida a eleição para presidente da Câmara em favor do candidato preferencial do Governo, Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), Fernando Henrique Cardoso começa a se voltar para a eleição do presidente do Senado. Lá a situação é mais delicada e, por isso, os movimentos serão sutis. Fernando Henrique não quer melindrar os candidatos Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO), mas liberou seus assessores para dar sinais de que o nome de sua preferência é o do ex-presidente José Sarney (AP). Ungido a candidato preferencial do Governo, Sarney vai como franco favorito para a decisão final do PMDB amanhã.

— Acho que, como velho parlamentar, o presidente não pode deixar de considerar que eu só posso ajudá-lo, caso me eleja presidente do Senado — diz Sarney.

O ex-presidente desfila ainda como argumento a seu favor o fato de ser o parlamen-

tar mais antigo do Congresso, onde chegou em 1955 como suplente de deputado. Segundo afirma, isso lhe dá legitimidade para pleitear o cargo.

O argumento é um recado claro a Íris Rezende, que assume pela primeira vez a cadeira de senador. Nunca antes um recém-eleito recebeu o comando do Senado. O ex-governador de Goiás traz um trunfo: conta com o apoio do presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique. O problema é que Fernando Henrique o identifica como um aliado de Orestes Quércia, a quem não pretende beneficiar nem mesmo indiretamente.

É o cacique do PMDB no Rio Grande do Sul, Pedro Simon, ficou sem padrinhos. É adversário antigo de Quércia e Sarney no partido, mas o aliado preferencial de Fernando Henrique no seu estado é o governador Antônio Britto.

Resultado: Sarney é pule de dez.